

CLIPPING

24 de Novembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 51

OPINIÃO

Direito não é passaporte para a falta de RESPEITO

VALÉRIA NASCIMENTO

WEB - É preciso ter ética e responsabilidade para manifestar ideias e opiniões sem censura

VALÉRIA NASCIMENTO
DA REDAÇÃO

É possível garantir a liberdade de expressão nas plataformas digitais? Para a jornalista, mestre em Comunicação Científica e Tecnológica e doutora em Desenvolvimento Socioambiental, Elaíde Martins, a resposta pede uma necessária reflexão. Ela frisa, por exemplo, que o direito de manifestar ideias e opiniões sem sofrer censura não é um passaporte para afrontar o direito alheio, como a dignidade e vida da pessoa humana. E nesse raciocínio, também é preciso entender que não há fronteiras entre o mundo real e o ambiente virtual.

“O que há são reconfigurações de espaço e tempo, formando um ambiente

constituído por relações, sejam pessoais, profissionais, religiosas, políticas, econômicas e até criminosas; um ambiente sem fronteiras geográficas e temporais. Apesar de ser aberto, precisamos ter clareza de que também é limitado, pois há redes abertas e fechadas; jamais será neutro, pois é constituído por pessoas e interesses; e ainda não é acessível a todos, pois esbarra nos poderes econômico e ideológico e nas li-

“A regulação da mídia não deve ser confundida com censura: precisa ser fruto de um amplo debate”

mitações de infraestrutura de determinados países”, pondera a doutora, que ministra aulas no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O ciberespaço é, observa Elaíde, uma ambiência formada por redes e conexões, onde as pessoas se relacionam e estendem o seu cotidiano. “A liberdade de ex-

pressão é um dos pilares da democracia, garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e está protegida em nossa Constituição. É o direito de manifestar ideias e opiniões sem sofrer censura, mas não é o passaporte para afrontar o direito alheio, como a dignidade e vida da pessoa humana. Por isso, a liberdade de expressão precisa ser

praticada com responsabilidade, ética e respeito ao ser humano, seja no mundo das redes sociais ou fora dele”, afirma.

Perguntada sobre a necessidade de se regulamentar esse espaço e exigir maior rigor dos aplicativos, como o Facebook, por exemplo, em que se proliferam notícias falsas e de conteúdo racista, a doutora em Comunicação Social argumenta, que “infelizmente, notícias falsas e conteúdo racista se proliferam em vários meios, mas é inegável que as redes sociais digitais são um campo fértil de propagação, sobretudo porque as ferramentas de produção e propagação de conteúdo estão disponíveis para quem tiver acesso e/ou interesse”.

“Por isso, a regulação da mídia é tão importante e ocorre de formas distintas em vários países, seja para evitar monopólios econômicos ou para garantir a pluralidade de ideias. A re-

des sociais digitais são um campo fértil de propagação, sobretudo porque as ferramentas de produção e propagação de conteúdo estão disponíveis para quem tiver acesso e/ou interesse”.

“Por isso, a regulação da mídia é tão importante e ocorre de formas distintas em vários países, seja para evitar monopólios econômicos ou para garantir a pluralidade de ideias. A regulação da mídia não deve ser confundida com censura: precisa ser fruto de um amplo debate com a sociedade civil para que possamos garantir a liberdade de expressão e o respeito às pessoas”, acrescenta.

Sobre os desafios e riscos da formação da cidadania frente às mídias digitais, Elaide Martins é categórica. “Não diria que é somente um risco, mas uma ameaça concreta à cidadania”, conclui.